

R E V I S T A

COOPAVEL

JUNHO DE 2025 • EDIÇÃO 481

UM ANO PARA A HISTÓRIA

1º SEMESTRE

FILIAIS
34
NO OESTE E
SUDESTE

FATURAMENTO
R\$ **3,6**
BILHÕES

OPORTUNIDADES
8 MIL
EMPREGOS
DIRETOS

FORÇA DE
TRANSFORMAÇÃO
18
AGROINDÚSTRIAS

QUADRO SOCIAL
8 MIL
COOPERADOS

PERSPECTIVAS PARA 2025

FATURAMENTO: R\$ 6,8 BILHÕES

RESULTADO: R\$ 180 MILHÕES

INVESTIMENTOS: R\$ 400 MILHÕES

O ano de 2025 tem tudo para ser um dos melhores da trajetória de quase 55 anos da Coopavel. A expectativa é que o faturamento do exercício seja recorde, alcançando os R\$ 6,8 bilhões, com oito mil empregos diretos e R\$ 400 milhões em investimentos

AGORA É COM SUGOY O AVASSALADOR

Exclusivo e inovador fungicida com tripla ação que assegura máximo efeito preventivo e máxima performance no controle do complexo de doenças da soja.



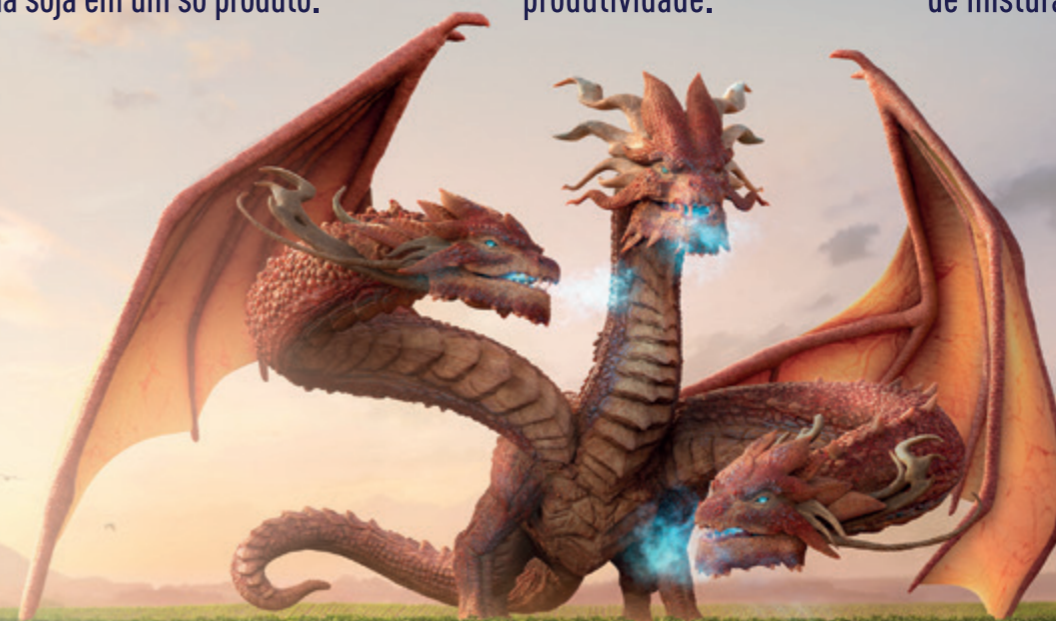
PROTEÇÃO COMPLETA
Contra ferrugem, mancha-alvo, antracnose, oídio e anomalia da soja em um só produto.



TRIPLA AÇÃO
Múltiplos mecanismos de ação, assegurando máxima produtividade.



PRATICIDADE
Formulação completa, com protetor, sem necessidade de mistura em tanque.



PEGADA
FORTE CONTRA
O COMPLEXO
DE DOENÇAS
DA SOJA!

Proteja sua lavoura
de forma avassaladora.
Saiba mais sobre Sugoy.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



EXPEDIENTE

REVISTA COOPAVEL

Informativo mensal da Coopavel em circulação desde Novembro de 1976. É permitida a reprodução parcial das matérias desde que citada a fonte

DIRETORIA EXECUTIVA

Dilvo Grolli
Diretor-presidente
Jeomar Trivilin
Diretor vice-presidente

JORNALISTA

Jean Paterno

PROJETO GRÁFICO

Fosbury

IMPRESSÃO

Gráfica Idealiza
Tiragem de 4.000 exemplares
nesta edição

ANÚNCIOS

(45) 3220-5010

ENDEREÇO

BR 277 Km 591, Caixa Postal 500
85.803-490, Cascavel, Paraná
(45) 3220-5000

SITES

www.coopavel.com.br
www.showrural.com.br

E-MAILS

coopavel@coopavel.com.br
imprensa@coopavel.com.br

FILIAIS

Boa Vista da Aparecida, Bom Sucesso do Sul, Braganey, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Centenário, Céu Azul, Corbélia, Espigão Alto do Iguaçu, Espigão Azul, Iguatu, Juvinoópolis, Lindoeste, Nova União, Pato Branco, Penha, Ouro Verde, Quedas do Iguaçu, Realeza, Rio da Paz, Santa Izabel do Oeste, Santa Tereza do Oeste, Santo Izidoro, São João do Oeste, São Sebastião, Sede Alvorada, Três Barras do Paraná, Vera Cruz do Oeste e Vitorino.

COLABORADOR

Gustavo Bernart

DESTAQUES



SUSTENTABILIDADE PÁG. 8

Redução de CO2 rende homenagem à Coopavel



MARIANGELA HUNGRIA PÁG. 8

Pesquisadora brasileira ganha o "nobel da agricultura"



EMÍLIA-ROMAGNA PÁG. 12

Dilvo fala sobre agro do Brasil a comitiva italiana



CRESCIMENTO PÁG. 14

2025 poderá ser o melhor ano da Coopavel



O MELHOR DE ABRIL PÁG. 32

Cooperado de Santa Lúcia obtém melhor conversão

A FÉ

A fé é a força que inspira as pessoas a alcançarem tudo aquilo que não vemos. As pessoas que mais realizaram coisas extraordinárias ao longo da história, eram pessoas que acreditavam e lutaram por um objetivo.

É a fé que impulsiona as pessoas em crerem naquilo que não veem, mas que acreditam, mesmo diante das dificuldades.

Que a fé seja o alicerce de todas as jornadas, sempre impulsionadas para aquilo que parece impossível,

transformando em realidade sonhos que antes pareciam inalcançáveis.

Na Bíblia, fé é a certeza daquilo que se espera, a convicção do que não se vê, e é a base da confiança em Deus e na sua palavra. **A VITÓRIA OU TRIUNFO**, é um nome que ecoa força, conquista e sucesso.

Ao longo da história, as pessoas que se destacaram e venceram foram aquelas que tiveram fé e superaram os mais diferentes obstáculos.



DILVO GROLLI

Diretor-Presidente da Coopavel

PRIMEIRAS REFLEXÕES DE LEÃO XIV

Foto oficial Leão XIV — Foto: Vatican Media/Divulgação



"Devemos buscar juntos como ser uma Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes, dialoga, sempre aberta para receber como esta praça com os braços abertos. A todos, a todos aqueles que precisam da nossa caridade, da nossa presença, do diálogo e do amor".

"A todos vocês, irmãos e irmãs de Roma, da Itália, do mundo inteiro, queremos ser uma Igreja sinodal, uma Igreja que caminha, uma Igreja que sempre busca a paz, que sempre busca a caridade, que sempre busca estar próxima, especialmente daqueles que sofrem".

"Ainda hoje não faltam contextos em que a fé cristã é considerada uma coisa absurda, para pessoas fracas e pouco in-

teligentes; contextos em que em vez de se preferem outras seguranças, como a tecnologia, o dinheiro, o sucesso, o poder e o prazer".

"Salvemos a comunicação de todo preconceito, rancor, fanatismo e ódio. Purifiquemo-la da agressividade. Não precisamos de uma comunicação ruidosa, muscular, mas sim de uma comunicação capaz de escutar, de acolher a voz dos fracos que não têm voz. Desarmemos as palavras".

"A Igreja deve ser uma Igreja missionária, que constrói pontes, dialoga e está sempre aberta para receber, construindo uma Igreja sinodal que busca a paz e a caridade".

REDUÇÃO DE CO2 RENDE HOMENAGEM À COOPAVEL

A Coopavel mais uma vez é reconhecida por uma multinacional em sua constante busca pela sustentabilidade. A DSM-Firmenich acaba de entregar à cooperativa placa na qual reconhece o esforço da Coopavel em reduzir impactos ambientais na cadeia de produção de proteínas.

"O reconhecimento comprova a preocupação e o compromisso que temos com o meio ambiente e com a adoção de métodos cada vez mais eficientes, protegendo o meio ambiente e elevando a competitividade em nossas produções", acentua o presidente Dilvo Grolli. De acordo com ele, todos os setores da Coopavel têm focado na sustentabilidade ambiental, pensando no presente e no futuro.

NÚMEROS

A placa entregue à Coopavel se refere à utilização das enzimas desenvolvidas pela DSM-Firmenich no exercício de 2024. O resultado equivale ao seguinte: redução de 46.309 toneladas de CO2, volume gerado por 9.956 veículos (que deixaram de circular) e ao plantio, em dez anos, de 764.092 árvores. "São números substanciais, não há dúvida. Estamos animados com o resultado e muito agradecidos à parceria e aos resultados alcançados", comenta o presidente Dilvo.

O gerente da Fábrica de Rações,



Diretores da DSM-Firmenich, Jurandir e colaboradores da Coopavel

Jurandir de Mattos, diz que o reconhecimento, além de um incentivo, é a certeza de a Coopavel estar no caminho certo no que diz respeito à preservação e proteção do meio ambiente.

"Esses números, grifados na placa que recebemos da direção da DSM-Firmenich, retratam nosso compromisso com o presente e com o futuro. Nossa meta é seguir avançando, potencializando resultados por meio da sustentabilidade", acentua Jurandir. A placa traz ainda uma frase que resume o esforço de todos nessa causa: "Se não formos nós, quem será? Se não for agora, quando? Nós tornamos isso possível".

Prestigiaram a entrega da placa: Guilherme Bordinhão, Account Manager Monogástricos Paraná; Adso Passos, gerente MKT/Técnico Suínos; Maurício Prata, gerente MKT/Técnico Suínos; Rodrigo Geraldini,

representante Comercial Suínos; Gustavo Larsen, diretor, e Hiago Maurício, supervisor Administrativo da Rações.

QUEM É ELA?

A DSM-Firmenich é uma empresa de nacionalidade suíço-holandesa, resultando da fusão da empresa holandesa DSM e da suíça Firmenich. A empresa opera há mais de 120 anos e está presente em aproximadamente 50 países. A empresa atua em três áreas: nutrição animal, saúde e beleza.

PESQUISADORA BRASILEIRA GANHA O “NOBEL DA AGRICULTURA”

Ela é parceira da Biocoop, da Coopavel, no desenvolvimento de um inoculante inédito para o milho, lançado durante o Show Rural 2025



Mariangela ganha prêmio idealizado por Norman E. Borlaug, vencedor do Prêmio Nobel da Paz, em 1970, por seu trabalho na agricultura global

Por sua relevante contribuição ao desenvolvimento de insumos biológicos para a agricultura, a cientista brasileira Mariangela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, é a laureada da edição de 2025 do Prêmio Mundial de Alimentação - World Food Prize (WFP) -, reconhecido como o “Nobel” da agricultura.

O anúncio de sua nomeação ocorreu durante cerimônia especial na sede da Fundação World Food Prize, nos Estados Unidos, criada pelo Nobel da Paz Norman Borlaug, pai da revolução verde. A solenidade de entrega da homenagem será realizada em 23 de outubro, em Des Moines, Iowa (EUA).

O prêmio reconhece anualmente as personalidades que contribuem para o aprimoramento da qualidade e da disponibilidade de alimentos no mundo e também é conhecido como o “Nobel” da agricultura e alimentação, uma vez que essa categoria não é contemplada nas categorias oficiais do Nobel.

“Estou imensamente feliz, ainda não consigo acreditar, é uma grande honra, um reconhecimento mundial. Acredito que minha principal contribuição para mitigar a fome no mundo tenha sido minha persistência de que a produção de alimentos é essencial, mas deve ser feita com sustentabilidade. Foi uma vida dedicada à busca por altos rendimentos, mas via uso de biológicos, substituindo parcial ou totalmente os fertilizantes químicos. Com essa premiação, existe também o reconhecimento do empenho da pesquisa brasileira rumo a uma agricultura cada vez mais sustentável, favorecendo nossa imagem no exterior”, explica Mariangela Hungria.

Para a pesquisadora, por muitos anos, o conceito predominante era o de produzir alimentos para acabar com a fome no mundo, no entanto, seu trabalho sempre esteve pautado na produção de alimentos de forma sustentável. “Hoje, percebo uma crescente demanda global por maior produção e qualidade de alimentos, mas com sustentabilidade — reduzindo a

poluição do solo e da água e diminuindo as emissões de gases de efeito estufa”, ressalta. “Minha abordagem busca 'produzir mais com menos' — menos insumos, menos água, menos terra, menos esforço humano e menor impacto ambiental”, sempre rumo a uma agricultura regenerativa, reforça.

SOLEINIDADE WFP 2025

A governadora do estado de Iowa, Kim Reynolds, celebrou a homenagem. “A trajetória da doutora mostra que ela é uma cientista de grande perseverança e visão - características que partilha com o Norman Borlaug, fundador do Prêmio Mundial da Alimentação e pai da Revolução Verde”, afirmou a governadora Reynolds. Presidente do Comitê de Seleção dos indicados ao Prêmio, Gebisa Ejeta ressaltou que “Mariangela Hungria foi escolhida pelas suas extraordinárias realizações científicas na fixação biológica que transformaram a sustentabilidade da agricultura na América do Sul”.

HONRA

Alexandre Nepomuceno, chefe-geral da Embrapa Soja, comemorou a indicação da pesquisadora ao prêmio. “É uma grande honra contar com uma das maiores cientistas da área agrícola do mundo compondo a equipe de pesquisa da Embrapa Soja. Posso dizer que é

um privilégio para a Embrapa Soja ter a Mariangela atuando ativamente em prol da ciência agrícola, e mais, trazendo soluções para desafios complexos da sojicultura e resultados práticos que realmente impactam a vida dos produtores. Por isso, esse reconhecimento do WFP, que é equivalente ao Prêmio Nobel da Agricultura, vem coroar a trajetória de excelência na pesquisa agropecuária que ela faz. Seu trabalho é um orgulho para a Embrapa e para todo o Brasil”, comemora.

HOMENAGEM DUPLA

A presidente Silvia Massruhá, da Embrapa, também celebrou a conquista. “Considero essa uma homenagem dupla — e profundamente significativa. Primeiro, à nossa colega pesquisadora, uma mulher que dedicou sua trajetória à ciência, acreditando no poder dos microrganismos para transformar a agricultura em uma atividade mais produtiva, competitiva e sustentável. Segundo, à nossa empresa, que em seus 52 anos sempre investiu e acreditou nesses ideais. Como primeira mulher a presidir essa instituição, sinto-me especialmente tocada por essa homenagem, que valoriza não apenas a excelência científica nacional, mas também o protagonismo feminino na construção de um país mais inovador e justo”, afirma.

UMA VIDA DEDICADA À MICROBIOLOGIA

Mariangela é reconhecida por sua trajetória de mais de 40 anos dedicados ao desenvolvimento de tecnologias em microbiologia do solo, o que vem permitindo aos produtores rurais a obtenção de altos rendimentos com menores custos e mitigação de impactos ambientais. A ênfase das suas pesquisas tem sido no aumento da produção e na qualidade de alimentos por meio da substituição total ou parcial de fertilizantes químicos por microrganismos portadores de propriedades como fixação biológica de nitrogênio

(FBN), síntese de fitormônios e solubilização de fosfatos e rochas potássicas.

O uso da inoculação na soja com bactérias fixadoras de nitrogênio (*Bradyrhizobium*), que pode ser ainda mais benéfico se associado à coinoculação com a bactéria *Azospirillum brasiliense*. Somente em 2024, por exemplo, essa tecnologia propiciou uma economia estimada de 25 bilhões de dólares, ao dispensar o uso de adubos nitrogenados. A pesquisadora estima esse valor considerando a área de soja, a produção de soja, o

valor do fertilizante (ureia) que seria necessário para essa produção, e a eficiência de uso do fertilizante nitrogenado.

Além desse benefício, Mariangela explica que essa tecnologia evitou, em 2024, a emissão de mais de 230 milhões de toneladas de CO² equivalentes por ano para a atmosfera. Hoje, a inoculação da soja é adotada anualmente em aproximadamente 85% da área total cultivada de soja, hoje cerca de 40 milhões de hectares — representando a maior taxa de adoção de inoculação do mundo.

TRAJETÓRIA

Mariangela Hungria possui graduação em Engenharia Agrônoma (Esalq/USP), mestrado em Solos e Nutrição de Plantas (Esalq/USP), doutorado em Ciência do Solo (UFRRJ) e pós-doutorado em três universidades: Cornell University, University of California-Davis e Universidade de Sevilla. É pesquisadora da Embrapa desde 1982, inicialmente na Embrapa Agrobiologia (Seropédica, RJ) e, desde 1991, na Embrapa Soja (Londrina, PR).

A cientista é comendadora da Ordem Nacional do Mérito Científico e membro titular da Academia Brasileira de Ci-

ências, da Academia Brasileira de Ciência Agrônoma e da Academia Mundial de Ciências. É professora e orientadora da pós-graduação em Microbiologia e em Biotecnologia na Universidade Estadual de Londrina. Mariangela atua também na Sociedade Brasileira de Ciência do Solo e na Sociedade Brasileira de Microbiologia.

Fez parte do comitê coordenador do projeto N2Africa, financiado pela Fundação Bill & Melinda Gates para projetos de fixação biológica do nitrogênio na África, é membro do Conselho do Comitê de Nutrição Responsável do International Fer-

tilizer Association e parceira em projetos com praticamente todos os países da América do Sul e Caribe, além de países da Europa, Austrália, EUA e Canadá. Em 2020, Mariangela foi classificada entre os cientistas mais influentes no mundo, de acordo com o estudo da Universidade de Stanford (EUA). Em 2022, a pesquisadora ocupou a primeira posição brasileira, confirmada em 2025, em Fitotecnia e Agronomia (Plant Science and Agronomy), publicado pelo Research.com, um site que oferece dados sobre contribuições científicas em nível mundial.

A FORÇA DA INTERCOOPERAÇÃO

Líderes cooperativistas, autoridades, produtores rurais e técnicos agropecuários de Ubitatã e da área de abrangência da Coagru participaram, recentemente, do Dia de Campo de Inverno da Cooperativa Agroindustrial União. O presidente da Coagru, Cavalini Carvalho, agradeceu a presença de todos e disse que o evento, no campo experimental da cooperativa, é uma grande oportunidade de crescimento, para ter acesso a novas informações, ampliar a rede de contatos e parcerias e estabelecer futuros negócios.

Um dos líderes presentes na abertura dos trabalhos foi o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, que esteve em Ubitatã acompanhado de gerentes da cooperativa com sede em Cascavel. Dilvo destacou o papel do cooperativismo como agente de transformação da realidade do campo e de avanços sociais e econômicos promovidos pelo movimento nas regiões nas quais está presente. “Esse modelo de união é um dos mais eficientes já concebidos pelo homem. Ele cria, por meio do cooperativismo, a oportunidade de participação ativa, de voz em decisões estratégicas e de crescimento por meio de projetos realizados coletivamente”.

Dilvo destacou o papel da intercooperação, um dos sete pilares do cooperativismo. Por meio desse instrumento, coope-

rativas têm a chance de unir forças para crescer e melhorar ainda mais os resultados dos seus cooperados. “É exatamente isso o que a Coagru e a Coopavel fazem há um ano. Estabelecemos uma parceria inicial na área de fertilizantes e os resultados são tão bons que agora esse esforço comum passa a ser ampliado, abrangendo inúmeras outras áreas”. A Coagru, conforme Cavalini Carvalho, sente-se feliz em ter a Coopavel como parceira, trabalhando juntas para fortalecer o cooperativismo e para aprimorar resultados aos seus cooperados e às comunidades.

Além de parceria nas áreas de fertilizantes, bioinsumos, produtos de higiene e limpeza e sementes, Coagru e Coopavel passam a trabalhar com compras conjuntas de insumos, estratégia que poderá trazer benefícios diretos aos cooperados ao reduzir custos e otimizar o fornecimento de produtos imprescindíveis à produção agrícola. “Nossa expectativa é ampliar gradualmente esse trabalho, trazendo melhorias significativas para as cooperativas e seus associados. A união é o caminho para superarmos os

desafios que o setor agropecuário tem enfrentado no último ano”, pontua Cavalini.

QUEM SÃO

A Coagru existe de 1975 e atua na região do médio vale do rio Piquiri. Atualmente, conta com cerca de três mil cooperados e 900 colaboradores, mantendo unidades em Ubitatã, Campina da Lagoa, Nova Cantu e Anahy. A Coopavel nasceu em 1970, idealizada por 42 produtores rurais que vislumbraram um futuro de prosperidade por meio do cooperativismo. Hoje, a cooperativa está presente em 22 municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, reunindo oito mil cooperados e mais de 7,5 mil colaboradores.

O EVENTO

O Dia de Campo de Inverno da Coagru trouxe novidades em trigo, aveia, triticale, plantas de cobertura e insumos aos participantes. A atividade integra o programa oficial em comemoração aos 50 anos de fundação da Cooperativa Agroindustrial União.



DILVO FALA SOBRE AGRO DO BRASIL A COMITIVA ITALIANA



Recepção ocorreu no Espaço Impulso

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, recebeu, no Espaço Impulso, comitiva de representantes da região italiana da Emília-Romagna. O encontro foi marcado pela apresentação de dados e informações sobre o agronegócio brasileiro que chamaram a atenção dos visitantes.

Dilvo destacou que a produção brasileira de grãos chega atualmente a 330 milhões de toneladas e deve ultrapassar 400 milhões até 2030. O Paraná, com apenas 2,3% do território nacional, é responsável por 44,5 milhões de toneladas. Nos últimos 35 anos, a produtividade

média nacional cresceu 471%, com aumento de apenas 116% na área plantada e taxa anual de crescimento de 5% na produção. O Sul e o Centro-Oeste concentram 75% da produção nacional.

O Brasil é o primeiro produtor mundial de soja, com 167,8 milhões de toneladas, e um dos principais produtores de milho, com 126 milhões de toneladas. No trigo, a produção é de 7,9 milhões, diante de um consumo de 12,5 milhões — o único grão com necessidade de importação. A produtividade média brasileira da soja é de 3,5 mil quilos por hectare. Nos EUA, maior produtor individu-

al, a média no milho chega a 11,5 mil quilos/hectare. Em áreas experimentais do Show Rural, a produtividade ultrapassa 13 mil quilos por hectare e na região Oeste ela é semelhante à norte-americana.

COOPERATIVAS

O presidente da Coopavel também abordou a atuação das cooperativas, especialmente no Paraná. Segundo ele, cooperativas são responsáveis por 70% da soja, 62% do milho e 55% do trigo que, juntos, resultam em 46% dos suínos, 48% do frango, 43% do leite e 30% do peixe produzi-

dos no Brasil. A Coopavel opera com 18 agroindústrias.

No setor de carnes, o Brasil é o terceiro maior produtor de frango. O Paraná lidera nacionalmente com 34,2% dessa produção. O Sul responde por 60% do frango e por 67,7% da suinocultura. Dilvo também lembrou que o Brasil é o país mais preservado do mundo, com 61% de seu território coberto por vegetação.

Dilvo informou ainda que a próxima edição do Show Rural será de 9 a 13 de fevereiro de 2026. Na edição mais recente, em fevereiro, o evento movimentou R\$ 7 bilhões e recebeu mais de 400 mil visitantes em apenas cinco dias. Por sua vez, o coordenador do Espaço Impulso, Kleber Angelossi, apresentou à comitiva o hub de inovação para o agro mantido em parceria pela Coopavel e Itaipu Parquetec.

A COMITIVA

A comitiva que esteve no Oeste foi composta por nove integrantes, seis da Itália e três do Brasil, em

missão organizada pela Fundação Araucária. O grupo se reuniu com representantes de instituições de destaque da Emília-Romagna: a ART-ER, agência de promoção da inovação regional; a Confcooperative Emilia-Romagna, que reúne mais de quatro mil cooperativas; e a Universidade de Ferrara, uma das mais antigas da Europa. A missão buscou ampliar cooperação em ciência, tecnologia, inovação e cooperativismo com o Paraná, com base em acordos já existentes.

Entre os integrantes estiveram o diretor-geral da ART-ER, Roberto Righetti; o assessor internacional Enrico Saltarelli; o vice-presidente da Confcooperative Emilia-Romagna, Roberto Savini; e três representantes da Universidade de Ferrara: os professores Monia Castellini e Matteo D'Alfonso, e a pesquisadora Alessia Benizzi. Antes de visitar a Coopavel, o grupo esteve em Foz do Iguaçu em tratativas com o NAPI Trinacional. Também visitou a Fri-mesa, em Medianeira, e o Biopark, em Toledo.

167,8 MILHÕES DE TONELADAS

Essa produção faz do Brasil líder mundial na produção de soja

328 milhões de toneladas deverá ser produção do País em 2025

44,5 milhões é a produção estimada ao Paraná na safra atual

O MELHOR ANO DA COOPAVEL



Obras da nova filial de Rio da Paz

O mês de junho, além de marcar a metade do exercício vigente, permite reflexões e projeções importantes às empresas dos mais diferentes setores produtivos. Com a Coopavel não é diferente. No ano em que chegará ao seu 55º aniversário, a cooperativa vê a gradual consolidação de um período especialmente fértil aos projetos de expansão e ao portfólio de produtos e soluções que ela desenvolve e coloca no mercado.

A estimativa é que o faturamento chegue próximo dos R\$ 6,8 bilhões,

28% a mais em comparação aos R\$ 5,3 bilhões registrados em 2024. O bom momento da safra brasileira de grãos tem impacto direto no caixa das empresas do agronegócio. A expectativa é de o Brasil colher mais de 328 milhões de toneladas e o Paraná, com apenas 2,3% do território brasileiro, deverá alcançar 44,5 milhões.

O milho, a principal cultura dessa época do ano, poderá render aos produtores rurais do Estado 15,9 milhões de toneladas, extraídas de

uma área cultivada de 2,7 milhões de hectares. O Oeste reafirma a estimativa de colher 6,6 milhões de toneladas. De olho nos números e no desempenho de sucessivas safras, a Coopavel coloca em prática, em 2024 e 2025, um arrojado plano de expansão de suas estruturas, ampliando principalmente a área de armazenagem para a recepção de volumes cada vez maiores.

Uma das aquisições que a Coopavel fez em dezembro de 2024 amplia a capacidade de recebimento em mais de um milhão de sacas. São armazéns adquiridos no município de Bom Sucesso do Sul, na região Sudoeste do Paraná. “Temos boas condições para recebimento de grãos e elas serão ainda melhores no futuro próximo”, comenta o presidente Dilvo Grolli.

MERCADO EXTERNO

O agro injeta há anos cifras cada vez mais consideráveis na balança comercial brasileira, grande parte

proveniente do desempenho ascendente da cadeia das proteínas. Os números deste exercício (janeiro a abril) mostram que a performance do Paraná segue em alta. Nos primeiros quatro meses de 2025, o volume de exportações cresceu 20,8% em comparação a igual período do ano anterior, com valor acumulado de US\$ 1,56 bilhão (R\$ 8,7 bilhões, considerando o dólar a R\$ 5,60). A previsão da Coopavel, que negocia com mais de 50 países, é de exportar US\$ 240 milhões (R\$ 1,34 bilhão).

O MAIOR DA HISTÓRIA

O maior investimento da história da Coopavel está na produção de carne suína. Há dez anos começou a estruturação de uma unidade de produção de leitões em área de 254 hectares no distrito de Juvinópolis, a 50 quilômetros do perímetro urbano de Cascavel. Com a garantia de elevados padrões de segurança sanitária, a UPL II terá, em breve, capacidade para 20 mil matrizes



Obras seguem em ritmo intenso



Melhorias também acontecem na filial de Lindoeste

em produção, gerando mais de 660 mil animais por ano. O investimento em todas as fases do projeto ultrapassará os R\$ 300 milhões, fazendo desse o maior projeto da área das Américas.

Ao mesmo tempo em que mantém investimentos de olho na alta performance e resultados de suas cadeias de frango e suínos, a Coopavel confirmou, também em dezembro passado, outro projeto há muito amadurecido entre diretores e conselhos da cooperativa. Ela adquiriu um frigorífico de abate de peixes e coloca no mercado uma proteína cada vez mais procurada e valorizada. A produção atual está na casa de 20 mil peixes processados por dia, mas a meta é chegar em pouco tempo à marca de 40 mil.

RECORDES

A Coopavel agrega valor a mais de 90% dos grãos que recepciona. Com 18 agroindústrias em operação, a cooperativa se encaminha para fechar o ano com recorde no número

de funcionários. “Vamos chegar em dezembro com oito mil colaboradores integrados a esse grande projeto que é a Coopavel, criado por visionários que entenderam a força dos princípios da cooperação”, comenta o presidente Dilvo. Paralelamente, a cooperativa alcança recordes sucessivos no número de cooperados, totalizando neste mês 8 mil filiados.

INTERCOOPERAÇÃO

Sete princípios regem o cooperativismo no mundo, movimento com 1,2 bilhão de cooperados, 280 milhões de empregos e faturamento conjunto, das 300 maiores, de US\$ 2,4 trilhões. Um deles é a intercooperação, parceria criada com o objetivo de otimizar operações, compartilhar conhecimentos e gerar benefícios mútuos. A Coopavel estreita laços com cooperativas importantes, a exemplo da Coagru, de Ubiratã, e Copagrill, de Marechal Cândido Rondon, com bons resultados a todos.

R\$ 400 MILHÕES EM INVESTIMENTOS

As obras, benfeitorias e recentes aquisições, são:



Unidade de Santo Izidoro, interior de Três Barras

Filiais

- Bom Sucesso do Sul (nova)
- Vitorino (nova)
- Nova Aurora (nova)
- Campo Bonito (ampliação)
- Santa Tereza (ampliação)
- Espigão Azul (ampliação)
- Céu Azul (ampliação)
- Guarniaçu (ampliação)
- Rio da Paz (ampliação)
- Lindoeste (ampliação)
- Santo Izidoro (ampliação)
- Nova União (ampliação)

*Ampliação de Armazenagem em 1 milhão de toneladas no Sudoeste.

Indústrias

- Aquisição de moinho de trigo em Bom Sucesso do Sul
- Aquisição de um frigorífico de peixe em Cascavel
- Construção da indústria de biológicos
- Construção da indústria de embalagens
- Ampliação do abate de aves
- Ampliação do matizeiro de aves
- Ampliação do abate de suínos
- Ampliação da Unidade de Produção de Leitões II
- Projeção e início de uma nova fábrica de ração



Moinho comprado pela Coopavel em Bom Sucesso do Sul

Meio ambiente

- Ampliação do sistema de captação de água da chuva
- Modernização da Estação de Tratamento de Efluentes
- Projeção e início do Sistema de Secagem de Lodo
- Estação de Tratamento de Água
- Captação Superficial/Rio Barreiros
- Unidade de Triagem de Resíduos Sólidos Show Rural

OS NÚMEROS DE UM PROJETO REVOLUCIONÁRIO



Integrar-se ao cotidiano de uma cooperativa é somar forças pela contínua expansão de um dos movimentos mais bem-sucedidos da história da civilização. É participar de princípios sólidos, que solidificam projetos e parcerias e compartilham resultados e prosperidade.

Em seu relatório de atividades e prestação de contas, relativo ao exercício de 2024, o Sistema Ocepar apresenta números e informações que demonstram de forma nítida e enfática a dimensão do cooperativismo no Paraná,

no Brasil e no mundo. Atualmente, são sete os ramos conectados aos pilares da cooperação: agropecuário, crédito, saúde, transporte, infraestrutura, trabalho, produção de bens e serviços e consumo.

O presidente José Roberto Ricken afirma em trecho da mensagem da diretoria: “Nossa responsabilidade cresce a cada ano, na medida que mais pessoas aderem ao cooperativismo, por entenderem que as cooperativas se tornaram uma das melhores maneiras de apoio às suas atividades e ao cres-

cimento pessoal, gerando novas opções de renda e suporte para a juventude cooperativista”.

PARANÁ

No Paraná, são 227 as cooperativas em atividade. A maioria delas é do ramo agropecuário (62), seguida do setor de crédito (54), saúde (36) e transporte (31). São mais de quatro milhões de cooperados. A grande maioria, 3,7 milhões, estão nas cooperativas de crédito e em segundo lugar aparecem as que atuam na agropecuária, com 229,3 mil cooperados.

O número de empregados chega a 146 mil, desses 112.123 estão nas cooperativas agropecuárias, 23.188 nas de crédito e 9.625 nas de saúde. A receita global das cooperativas paranaenses é de R\$ 205,6 bilhões, com R\$ 10,8 bilhões em sobras, R\$ 7,9 bilhões em exportações e R\$ 4,5 bilhões em impostos recolhidos.

BRASIL

O País conta com 4.509 cooperativas, que somam 23,5 milhões de cooperados e 550 mil empregados. O Brasil abriga nove das 300 maiores cooperativas do planeta. Segundo o IBGE, 11,55% da população brasileira participa de pelo menos uma cooperativa. No ano de 2023, o setor registrou R\$ 1,16 trilhão de ativos totais, crescimento de 17% em comparação ao ano anterior. O capital social é de R\$ 94 bilhões e as sobras somaram R\$ 38,9 bilhões. Em tributos, foram gerados, em 2023, R\$ 33,9 bilhões e o pagamento de salários exigiu R\$

31,7 bilhões. As exportações chegaram a US\$ 8,3 bilhões.

MUNDO

São três milhões de cooperativas no mundo com faturamento combinado, apenas das 300 maiores, de US\$ 2,4 trilhões. Atualmente, 12% da população mundial está filiada a uma cooperativa, o que corresponde a um bilhão de pessoas. Juntas, as cooperativas geram 280 milhões de empregos. Caso as 300 maiores fossem um país, elas seriam a nona maior economia mundial.

A maior parte das 300 maiores cooperativas, 32% do total, são do ramo agropecuário. O mercado de seguros europeu tem forte presença do segmento. Entre as empresas que atuam no setor, 33,4% são cooperativas. Com mais de 393 milhões de cooperados, 87.914 cooperativas de crédito respondem por 12,64% de tudo o que é movimentado pelo setor financeiro.

Origem?
Rochdale, Inglaterra

Quando?
21 de dezembro de 1844

Quem criou?
28 tecelões e artesãos

A COOPAVEL

Fundação:

15 de dezembro de 1970

Quem?

42 produtores rurais

Por que?

Para valorizar o trabalho no campo e fortalecer a agricultura de escala

Cooperados:	Funcionários:
8 mil	7,8 mil

Número de filiais:	Agroindústrias:
34	18

Atua em quantos municípios:
24

São elas:

- 1 cooperativa de crédito**
- 4 indústrias de ração**
- 2 indústrias de fertilizantes**
- 2 indústrias de sementes**
- 1 indústria de trigo**
- 1 indústria de soja**
- 1 frigorífico de carne de frango**
- 1 frigorífico de carne de peixe**
- 1 frigorífico de carne suína**
- 1 indústria de laticínios**
- 1 indústria de saneantes e limpeza**
- 1 indústria de bioinsumos**
- 1 indústria de embalagens**

OS SETE PRINCÍPIOS

1. ADESÃO VOLUNTÁRIA E LIVRE

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como cooperados, sem discriminações sociais, raciais, políticas, religiosas ou de gênero.

2. GESTÃO DEMOCRÁTICA

As cooperativas são organizações democráticas, controladas por seus cooperados, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os conselheiros e diretores – eleitos nas assembleias gerais como representantes dos demais cooperados – são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os cooperados têm igual direito de voto (cada cooperado, um voto); nas cooperativas de grau superior, pode ser instituída a proporcionalidade de votos, desde que se mantenha a forma democrática da organização.

3. PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DOS COOPERADOS

Os cooperados contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de suas cooperativas. Os cooperados destinam os excedentes a finalidades como o desenvolvimento da cooperativa, eventualmente por meio da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será indivisível; benefício aos cooperados na proporção das suas transações com a cooperativa; apoio a outras atividades, desde que aprovadas pela assembleia geral dos cooperados.

4. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos cooperados.

Em caso de firmarem acordos com outras organizações – incluindo instituições públicas – ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos cooperados e mantenham a autonomia da sociedade. Promulgada em 1988, a Constituição Brasileira, em seu Art. 5º, Inc. XVIII, reforça este princípio básico do cooperativismo ao disciplinar: "A criação de associações, na forma da lei, e de cooperativas, independem de autorização, vedada a interferência estatal em seu funcionamento".

5. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

As cooperativas promovem a educação e a formação de seus cooperados, dos representantes eleitos, dos gerentes e de seus funcionários, de forma que estes possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento da cooperativa. Divulgam

os princípios do cooperativismo e informam a natureza e os benefícios da cooperação para o público em geral, particularmente para os jovens e os líderes de opinião.

6. INTERCOOPERAÇÃO

Para as cooperativas prestarem melhores serviços aos seus cooperados e agregarem força ao movimento cooperativo, devem trabalhar em conjunto com estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades, por meio de políticas aprovadas pelos cooperados.

Este sétimo princípio foi especialmente instituído, em setembro de 1995, pelo Congresso da Aliança Cooperativa Internacional.

NÚMEROS

Oeste:

- 10 cooperativas agropecuárias**
- 80 mil empregos**
- 90 mil cooperados**

Paraná:

- 227 cooperativas**
- 4 milhões de cooperados**
- 146 mil empregados**
- R\$ 205,6 bilhões faturamento em 2024**

Brasil:

- 4.509 cooperativas**
- 23,5 milhões de cooperados**
- 550 mil empregados**
- R\$ 1,16 trilhão de ativos totais**

Mundo:

- 3 milhões de cooperativas**
- 1,2 bilhão de cooperados**
- US\$ 2,4 trilhões de faturamento combinado das 300 maiores**
- 280 milhões de empregos**

MAPA PRESTIGIA O 1º IMPULSO DAY SUINOCULTURA



Recepção à comitiva do Mapa, no Espaço Impulso

O Ministério da Agricultura e Pecuária reforçou seu compromisso com o campo ao participar, dias atrás, do Impulso Day de Suinocultura, promovido pela Coopavel no Espaço Impulso, com apoio do Parque Tecnológico Itaipu e parceiros. O evento técnico reuniu mais de 200 participantes, entre produtores, técnicos, estudantes, representantes de empresas do setor e líderes do agronegócio regional.

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, recepcionou a comitiva do Mapa liderada por Raul Amaducci, diretor de Superintendências Regionais, e pela superintendente regional do Paraná, Juliana Bianchini. A visita, segundo Raul Amaducci, reforça a importância de

estretar laços com os produtores. “Estar presente em eventos como esse permite compreender a realidade do campo e alinhar políticas públicas às necessidades do setor, especialmente diante das exigências crescentes do mercado internacional”, destacou.

Juliana disse que a qualificação contínua é o caminho para fortalecer a imagem do Brasil no exterior. “A capacitação técnica eleva a qualidade da produção e contribui diretamente para a sanidade e a competitividade da cadeia suinícola brasileira”. Entre as apresentações mais esperadas do evento esteve a da médica-veterinária Sarah Antunes, gerente de vendas da Alltech, que abordou o impacto da ambiência no bem-

-estar animal e nos resultados zootécnicos.

A veterinária explicou que genética, nutrição e tecnologia estão em níveis avançados no Brasil, mas que o ambiente em que o animal é criado é decisivo para a expressão de seu potencial. “Aumento de temperatura gradual, com impacto no conforto térmico dos animais, lotação, densidade



Sarah, da Alltech, fala sobre bem-estar animal

da baía, fornecimento de água, concentração de amônia, qualidade do ar e manejo de vacinas, para citar alguns, exigem cuidados especiais, porque todos são fontes potenciais de estresse”, pontuou ela. Sarah defendeu uma comunicação mais assertiva com o consumidor, destacando os avanços do setor nos últimos anos.

CICLO DA ÁGUA

Outro ponto importante do Impulso Day Suinocultura foi trazido por Abrahão Carvalho Martins, da American Nutrients, que falou sobre Mergulhando na qualidade da água, reforçando a importância desse recurso na suinocultura de alto rendimento. Esse é um elemento imprescindível para o bem-estar dos suínos, já que a composição corporal é 70% água. Abrahão destacou boas práticas de manejo hídrico, desinfecção e programas que ajudam a evitar perdas e melhorar os resultados nas granjas.

VANGUARDA

O presidente Dilvo acompanhou toda a programação e elogiou a qualidade técnica do evento. Para ele, iniciativas como o Impulso Day possibilitam que o Brasil continue na vanguarda mundial da produção de proteína animal. “A inovação e o conhecimento são caminhos irreversíveis para quem

quer crescer e competir globalmente”, complementa o gerente do frigorífico de suínos da Coopavel, Mauro Turchetto.

O coordenador do Espaço Impulso, Kleber Angelossi, explicou que o foco do evento foi o manejo estratégico para melhorar a performance dos plantéis, observando inovações e tecnologias. A programação técnica contou com a participação também do professor e engenheiro Hélio Gomes de Carvalho, que falou sobre Produtor rural 4.0: Desafios e oportunidades na suinocultura, abordando o papel da tecnologia no campo e a transição para modelos mais conectados e eficientes, da gestora técnica da Embio, Patricia Schumacher Teixeira, que apre-

sentou a palestra Biotecnologia a favor da sanidade animal.

E mais: Yoichiro Sasaki, da Sansuy, mostrou como a parceria com a Oekobit impulsiona a geração de biogás e biometano, energias limpas com grande potencial para o campo; Eduardo Bortoleto, do Itaipu Parquetec, abordou o tema Inovação e intraempreendedorismo; Rosiel Moreira Cavalcante Filho, da Agrocere PIC, trouxe insights sobre o Potencial de desempenho genético que a Coopavel utiliza/alimentação e o veterinário da Cargill, Henrique Rodrigues, falou sobre Alta performance na suinocultura - Inovação e eficiência na busca de resultados.



Mais de 200 pessoas participaram das atividades



O ciclo da água na suinocultura foi apresentado por Abrahão Martins



NOVA AURORA RECEBE A 34ª FILIAL DA COOPAVEL

A Coopavel trabalha na implantação da sua 34ª unidade em instalação em uma área de 15,6 hectares localizada no distrito de Palmital, interior do município de Nova Aurora, a cerca de 70 quilômetros de Cascavel. A nova estrutura é parte de um plano de expansão da cooperativa que prevê investimentos de cerca de R\$ 600 milhões apenas nos anos de 2024 e 2025. A previsão é que as obras da nova filial sejam concluídas em até um ano.

Com foco no recebimento, armazenagem e comercialização de grãos, a unidade de Nova Aurora usará soja, milho e trigo como matérias-primas. A estrutura física será composta de seis silos metálicos

planos, com capacidade individual de 9.960 toneladas, totalizando 61 mil toneladas, além de quatro silos pulmão, com 1.320 toneladas cada, além de dois silos de expedição com 59 toneladas cada, dois silos de resíduos e três moegas, com 180 toneladas cada.

RITMO ACELERADO

Dias atrás, o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, o coordenador do Show Rural, Rogério Rizzardi, e o gerente de Filiais Regional Oeste, Roberto Painelli, estiveram em Palmital para conhecer a localização da futura unidade. Eles foram acompanhados pelo engenheiro ci-

vil Luiz Alexandre Victor de Souza, responsável pela obra, que apresentou detalhes do empreendimento.

Máquinas realizavam a terraplenagem e a compactação do solo, enquanto equipes técnicas iniciavam a marcação dos pontos onde serão erguidas as estruturas metálicas. A área escolhida é estratégica. Localizada em um ponto de fácil acesso por rodovias asfaltadas e estradas vicinais, otimizará a logística de escoamento da produção dos cooperados de Nova Aurora e municípios vizinhos, destaca o responsável pela gestão de implantação do empreendimento, Rogério Rizzardi.

PLANEJAMENTO

“A implantação dessa unidade em Nova Aurora está alinhada ao planejamento estratégico da Coopavel, que busca estar cada vez mais próxima dos produtores rurais cooperados”, afirma o presidente Dilvo Grolli. No fim de 2024, a Coopavel fez três aquisições importantes e que se somam ao seu portfólio: um frigorífico para abate de peixes, em Cascavel, um moinho de trigo e um complexo de armazéns com capacidade para um milhão de sacas em Bom Sucesso do Sul, no Sudoeste do Paraná.

Além da armazenagem de grãos, a nova filial contará com estrutura física para comercialização de fertilizantes, sementes, rações, combustíveis e defensivos agrícolas, oferecendo aos cooperados um mix completo para atender às necessidades do campo, comenta o gerente de Filiais Oeste, Roberto Painelli. Tam-

bém estão previstas instalações administrativas e áreas de apoio técnico, garantindo agilidade e eficácia no atendimento aos produtores rurais cooperados.

Líderes do município afirmam que a presença da Coopavel em Palmital representará avanços para Nova Aurora, com impactos positivos diretos e indiretos à comunidade, como geração de empregos, fortalecimento da agricultura regional e estímulo ao desenvolvimento de toda a cadeia do agronegócio local.

Com a nova unidade, que deverá estar pronta para funcionar até a metade de 2026, a cooperativa reforça a sua posição entre as principais do País e demonstra que continua investindo com visão de longo prazo, inovação e foco no produtor rural, destaca o presidente Dilvo Grolli.





Recuperação de nascentes:
compromisso com o meio ambiente

COOPAVEL LEMBRA ÊXITO DO PROGRAMA ÁGUA VIVA

No mês do meio ambiente, a Coopavel chama atenção para a adoção dos mais diversos cuidados de responsabilidade e sustentabilidade ambiental. A cooperativa adota inúmeras práticas de proteção, tradição que ela mantém viva desde o início de sua jornada cooperativa, há 55 anos. Uma das primeiras foi a disseminação das vantagens do plantio direto que, ao manter a palhada de culturas recém-colhidas no campo, preserva a fertilidade do solo, evita a erosão e protege os cursos d'água.

Uma das principais ações da Coopavel na área ambiental foi o Água Viva, programa de proteção de nascentes criado em 2004 e que, nesses anos todos, preservou mais de um bilhão de litros de água. O presi-

dente Dilvo Grolli lembra que o sucesso é comprovado, inclusive, com sua multiplicação em outras regiões do Brasil, a exemplo do Nordeste, e em outros países da América do Sul. “Preservar a qualidade da água é responsabilidade de todos e a Coopavel observa esse compromisso há muitos anos e com muito êxito”.

PARCERIA

A engenheira ambiental Lucimar Novaes lembra que a nascente de número um foi recuperada em 2004. Dez anos depois, já somavam oito mil as minas d'água preservadas na parceria entre a cooperativa e os seus filiados. E esse número continuou subindo nos anos seguintes,

fazendo do projeto uma referência nacional e internacional em boas práticas ambientais. Devido ao sucesso do Água Viva, a Coopavel evidencia e recupera esse assunto na Semana do Meio Ambiente e durante todo o mês de junho, especialmente dedicado aos temas ligados à preservação e proteção da natureza.

SOLO-CIMENTO

Lucimar explica que o Água Viva tem como objetivo a recuperação e a conservação de nascentes a partir da aplicação da técnica de solo-cimento. Fontes que precisam ser recuperadas são identificadas por técnicos da cooperativa nas propriedades rurais e então elas são submetidas ao processo de proteção por um método que consiste na mistura de solo da própria

região onde está a nascente com cimento. “É feita uma massa que serve de base para a fixação de tubos de PVC na saída da fonte. A proteção também envolve a utilização de pedras encontradas na própria propriedade e pedaços de lona”.

Em complemento à proteção da mina, moradores e famílias próximas são orientadas sobre a importância da preservação desse recurso natural. “A finalidade do Água Viva é, também, trabalhar a conscientização ambiental e a relevância de conservação desse recurso nas propriedades. Com esse cuidado, nossos associados têm água de qualidade para consumo e também, caso queiram, para abastecer as suas atividades de criação de aves, suínos, peixes e bovinos. Água, e de qualidade, é indispensável

para o êxito de todas as atividades ligadas ao cotidiano rural”, conforme Lucimar.

RESULTADOS

Os resultados alcançados com o Programa Água Viva, são os seguintes: Preservação de recursos hídricos naturais, conscientização ambiental, valorização da propriedade rural, aumento na produtividade de aves, suínos e leite, melhoria na qualidade de vida do agricultor, fixação das famílias no campo e fornecimento de água com qualidade. Ainda como parte do projeto, informa a engenheira ambiental Lucimar, dias depois da construção da mina é feita coleta de água para encaminhamento ao laboratório para análise.



Técnica inspirou projetos similares no Nordeste e também em regiões do Paraguai

FLINTSTONES DISSEMINAM MENSAGENS SOBRE SEGURANÇA



Os Flintstones ampliaram o alcance das mensagens da Sipat

Personagens criados na década de 1960 potencializaram o alcance e os resultados da edição de 2025 da Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho, de 19 a 23 de maio, na Coopavel. Os Flintstones deram o tom das inúmeras ações desenvolvidas com o propósito de ampliar a disseminação de cuidados e de normas para melhorar a segurança no ambiente de trabalho.

A abertura da Sipat marcou a estreia do grupo, que “invadiu” o auditório da sede da cooperativa abordo do famoso carro pré-histórico de Fred Flintstone. A marcante “Wilmaaaaaa” abriu os diálogos que ilustraram apresentações carregadas de informação e significado. “Estamos muito felizes com

a receptividade e aceitação desse projeto, que a cada ano tem gerado resultados como vez melhores”, diz o engenheiro Itamar Cassol, coordenador da área de Segurança no Trabalho.

Os Flintstones foram levados a diversas unidades da cooperativa, no Oeste e Sudoeste do Paraná, com o objetivo de elevar a interação dos conteúdos da Sipat com os mais de 7,8 mil colaboradores da Coopavel. O texto apresentado foi ricamente elaborado, criando uma conexão com o que “existia” na Idade da Pedra com os modernos Equipamentos de Proteção Individual empregados atualmente. Percebeu-se também que com a evolução, a preocupação da humanidade com

a preservação do meio ambiente e com a sustentabilidade melhorou significativamente.

YABBA-DABBA-DOO!

A encenação com os Flintstones foi muito gratificante. De maneira criativa e bem-humorada, envolvemos diretores, gerentes, funcionários e até cooperados em uma discussão das mais sérias, importantes e indispensáveis para toda empresa, que é a segurança no trabalho, observa o fisioterapeuta Ivan Godoy, que interpretou o personagem Fred.

A definição do grupo quanto ao tema escolhido gerou expectativa entre os colaboradores. Em anos anteriores, personagens como Chaplin, Turma do Chaves e Família Addams foram utilizados com boa receptividade. “Acertamos mais uma vez. As pessoas se identificam muito com os Flintstones, que são engraçados e divertidos”, conforme Ivan.

1960

Os Flintstones foram uma série animada criada há mais de seis décadas que se popularizou no Brasil nos anos seguintes. A trama retrata uma família da Idade da Pedra com hábitos típicos da classe média norte-americana. Os personagens foram criados pelos animadores William Hanna e Joseph Barbera. A ideia surgiu

para criar um sitcom, uma série de comédia de situação, para um público adulto, com humor inspirado em programas como “The Honeymooners”. A animação foi pensada para ser exibida no horário nobre da televisão e, originalmente, o título era “The Gladstones” ou “The Flagstones”. A série estreou em 1960, e embora fosse voltada para adultos, rapidamente conquistou um público jovem e se tornou um sucesso.

Hanna e Barbera tinham como objetivo criar um programa diferente do que já existia na televisão, que se destacasse pela comédia e pela relação entre os personagens, mesmo que fossem animados. Eles se inspiraram em programas de sucesso, como “Tom & Jerry”, e também queriam alcançar um público mais amplo, incluindo crianças e adultos. A série se destacou por ser a primeira animação do horário nobre da TV, por exibir episódios independentes de meia hora e por mostrar um casal animado dormindo na mesma cama, o que era

inovador para a época.

PRIORIDADE

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, entende a segurança dos trabalhadores como prioridade. Ele afirmou, na abertura da Sipat 2025, que os programas da área não apenas buscam reduzir acidentes, mas garantir um ambiente de trabalho cada vez mais saudável, produtivo e amigável. “Cada um precisa fazer a sua parte, ficar atento e cumprir corretamente as orientações”, frisou o presidente da Coopavel.

Dilvo enfatizou ainda que o trabalho do grupo de Segurança do Trabalho contribui de forma criativa e assertiva para ativar e sustentar o conteúdo ao longo da semana. O presidente reforçou que a atenção deve ser constante para evitar acidentes e que o envolvimento de todos é o que garante bons resultados. Na ocasião, ocorreu também o lançamento do 2º Desafio Ginástico, que estimula a prática de exercícios físicos.



O elenco, formado por Beth, Wilma, Fred, Barney, e o pet, Dino, fez sucesso



Bom-humor facilitou compreensão de dicas sobre segurança



O grupo esteve em várias unidades da cooperativa

CULTURA DA PREVENÇÃO

Segundo Itamar Cassol, os líderes e suas equipes têm papel de destaque para ajudar a fortalecer a cultura de prevenção no cotidiano da cooperativa, no seu complexo industrial e em suas filiais distribuídas por 24 municípios. Itamar alertou para a necessidade do uso contínuo dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e convidou os colaboradores a se conectar com os temas trabalhados ao longo da programação.



Dilvo destacou, na abertura, importância da segurança no ambiente de trabalho

Atividades da Sipat 2025:

- 2º Ginasticando
- Teatro envolvendo as unidades e filiais
- Mais de 20 palestras, com parceiros, voltadas à saúde e segurança do trabalho
- Dia da saúde
- Artigo do presidente
- Momento segurança para todos os e-mails e murais
- Placas na área industrial com frases que estimulam a boa convivência no ambiente de trabalho
- Exposição de EPIs na área industrial
- Distribuição de brindes.

Pratique a prevenção

- Respeite a sinalização de segurança
- Utilize os equipamentos de proteção coletiva
- Se tiver dúvidas, peça ajuda
- Pratique saúde e segurança no trabalho
- Pratique cuidado no trânsito
- Use os equipamentos de proteção individual
- Mantenha a atenção nas atividades
- Ajude a cuidar dos colegas de trabalho
- Para realizar atividades específicas, esteja treinado

BATATINHA FALA DE OBRAS E RECURSOS DE EMENDAS

O deputado estadual Oziel Luiz de Souza, o Batatinha, eleito pelo MDB, foi recepcionado pelo presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, pelo diretor geral, Rogério Rizzardi, e coordenadores do Show Rural em recente reunião no Espaço Impulso.

Natural de Nova Aurora, Batatinha começou a atuar no setor de comunicação em 1987 e chegou à condição de um dos maiores e mais populares fenômenos do Paraná em coberturas nas áreas policial e de investigação. Na vida pública, conquistou uma das 54 cadeiras da Assembleia Legislativa do Estado já na primeira eleição que disputou, há quase três anos.

Batatinha, ao colocar-se à disposição da Coopavel para a conquista de recursos princi-

palmente a pavimentações que beneficiem produtores rurais, fez um balanço de sua atuação parlamentar. Ele já viabilizou, apenas para Cascavel, R\$ 60 milhões em recursos, utilizados na compra de ambulâncias, viaturas à segurança pública e construção de unidades básicas de saúde. “Também priorizamos obras de pavimentação”, complementou. Para o Oeste, a cifra chega aos R\$ 100 milhões.

TREVO

O deputado informou que uma das ações mais recentes é de recursos para a construção de um trevo de acesso à filial da Coopavel, em Juvínópolis, atendendo a pedidos por mais segurança no local. “A PR-180 recebe melhorias, como acos-



Dilvo e deputado Batatinha

tamento e terceiras faixas e com o trevo, do qual já temos o projeto, entendo que essa via se tornará ainda mais importante aos usuários, principalmente aos agropecuaristas”, comentou Batatinha.

Dilvo agradeceu e parabenizou a atuação do parlamentar e afirmou que a Coopavel tem a atenção aos cooperados e produtores rurais no seu DNA. Sobre o Show Rural, o presidente informou que reuniões como aquela são constantes, tudo para fazer do evento um dos maiores do agro mundial, com resultados diretos na produção e na propriedade de pessoas que contribuem com a produção de alimentos, geração de empregos e desenvolvimento. A 38ª edição será realizada de 9 a 13 de fevereiro de 2026.



Reunião com coordenadores do Show Rural

DA LIDA NO LEITE AO TOPO DA AVICULTURA

Paranaense de coração e gaúcho de nascimento, Gladistones Cominetti, 56, experimenta o reconhecimento por uma trajetória de dedicação, aprendizado e evolução no campo. Morador da linha São Pedro, interior de Santa Lúcia, ele acaba de conquistar a condição de melhor produtor integrado de aves da Coopavel referente ao mês de abril de 2025. “Estou muito feliz e a família orgulhosa com o resultado”, afirma ele.

A história de Gladistones começa em Itatiba do Sul, no interior do Rio Grande do Sul, onde nasceu terceiro de cinco filhos de um casal de pequenos agricultores. No início de 1970, seus pais decidiram se mudar para o Paraná em busca de melhores oportunidades. Foi assim que ele chegou ainda criança à região de Santa Lúcia — e nunca mais saiu de lá.

A infância foi marcada por muito trabalho. Dos sete aos 14 anos de idade, Gladistones acordava cedo para tirar leite com os pais e fazer a entrega do produto fresquinho, aos vizinhos, a pé, de bicicleta ou montado a cavalo. Estudou até o segundo ano do ensino médio, mas a escola da vida rural lhe ensinou lições preciosas sobre resiliência, compromisso e vi-



Gladistones Cominetti é o produtor com melhor desempenho na avicultura da Coopavel em abril de 2025

são empreendedora.

AVICULTURA

Em 1994, ele foi um dos primeiros produtores da região de Capitão Leônidas Marques a apostar em uma novidade à época: a avicultura comercial em sistema de confinamento. Começou com um aviário de 12 por 100 metros. Hoje, tem dois espaços de 1,5 mil metros quadrados cada, nos quais aloja 21 mil aves por lote, totalizando 42 mil frangos.

O início exigia esforço braçal intenso: fornos a lenha, be-

“Com o tempo, a gente aprende a ler o comportamento das aves. Saber o que elas precisam antes mesmo que faltem é o segredo do bom resultado”

GLADISTONES COMINETTI

bedouros e comedouros pendulares, noites em claro dentro dos aviários para garantir o aquecimento e o conforto ide-



Com os filhos, a esposa e com técnicos da Coopavel que dão assistência à propriedade

al às aves. “A estrutura agora é totalmente automatizada. Isso libera tempo para pensar a gestão, avaliar estratégias e buscar mais resultados”, diz Gladistones, que toca a propriedade ao lado da esposa Adriana e dos filhos Gladiones, Gladian e Kauã.

A atenção aos detalhes e à evolução do manejo faz a diferença nesse negócio, ele afirma, assinalando que, com o tempo, é possível entender os hábitos das aves e antecipar as suas necessidades. Essa leitura cuidadosa, somada à boa estrutura, equipamentos modernos e um rigoroso controle da ambiência, é, segundo o avicultor, a chave para o sucesso.

Gladistones destaca o papel da assistência técnica da Coopavel, representada na propriedade por Luís Fernando Pontes Zambonin. Um dos diferenciais elogiados pelo técnico da cooperativa é o manejo da cama do

aviário, que tem contribuído até mesmo para reduzir os índices de calos de pata nas aves.

CONVERSÃO

Em abril, a conversão alimentar registrada foi de 1,324 quilo de ração para cada quilo de carne produzida, índice que

consolidou Gladistones no topo do ranking de integrados da Coopavel. O reconhecimento não é inédito: ele já havia alcançado o segundo lugar em 2018 e a sexta colocação geral em 2024, mas essa é a primeira vez que conquista o primeiro lugar. “Essa vitória é uma recompensa por todos esses anos de dedicação. É um incentivo para mim e para minha família continuarmos investindo e buscando sempre mais”.

É das aves que vem a principal fonte de renda da família. “Temos a entrada de recursos a cada 60 dias, o que dá fôlego e estabilidade à gestão da propriedade”. Para Gladistones, a evolução da avicultura é e será constante, e ele quer seguir acompanhando o ritmo do mercado e atendendo com comprometimento as orientações da cooperativa.



Com a esposa Adriana, parceira nos mais diversos negócios rurais

ESTRESSE TÉRMICO POR ÁGUA QUENTE

GUSTAVO BERNART
Médico veterinário



Água é um dos temas mais importantes para a obtenção de bons resultados

O estresse térmico por água quente na suinocultura é um problema que pode afetar a saúde e o bem-estar dos suínos, bem como a eficiência produtiva das granjas. O fornecimento de água fresca e limpa é crucial para manter a temperatura corporal dos suínos dentro de uma faixa segura e confortável. Quando a água disponível para os suínos é muito quente, pode ocorrer estresse térmico, levando a vários problemas.

Efeitos do Estresse Térmico em Suínos ocasionados por água quente:

1 - Redução no Consumo de Alimento:

Os suínos tendem a comer menos quando estão sob estresse térmico e restrição hídrica por águas quentes,

o que pode resultar em menor ganho de peso e eficiência alimentar.

2 - Desidratação:

Água quente pode não ser atraente para os suínos, levando a uma menor ingestão de água e, conseqüentemente, à desidratação.

3 - Problemas Reprodutivos:

O estresse térmico pode afetar negativamente a reprodução, resultando em menor taxa de concepção, aumento das perdas embrionárias e menor taxa de parição.

4 - Problemas de Saúde:

O estresse térmico pode enfraquecer o sistema imunológico dos suínos, tornando-os mais suscetíveis a doenças.

5 - Comportamento Anormal:

Os suínos podem mostrar si-

nais de desconforto, como aumento da respiração ofegante, deitar-se em superfícies frias ou procurar sombra.

“Há um período do dia que os suínos descansam e conseqüentemente não bebem, e é nesse momento que há uma tendência da água aquecer, pois fica parada nos encanamentos.

O ideal é que o suinocultor verifique a temperatura da água principalmente no período da tarde. Caso tenha registro de temperatura alta, acima dos (25°C) deve-se criar um mecanismo para que ela se torne mais adequada. “Uma opção é instalar uma torneira ou um registro no fim da linha da rede de água e utilizá-los como drenos no momento que a água está aquecida no cano, assim o suíno terá água em temperatura ideal para ingerir”

Uma outra sugestão é proteger a rede de água, enterrando os canos, e na instalação a maneira de proteção deve ser feita com uma manta de isolamento, espuma, sombrite ou qualquer material de proteção contra o aquecimento da água, para que o suíno possa ingerir água de qualidade e ter um bom desenvolvimento.

Diminuir o desperdício de água e fazer com que o consumo fique dentro dos parâmetros indicados depende, às vezes, de ações simples. Confira algumas dicas:

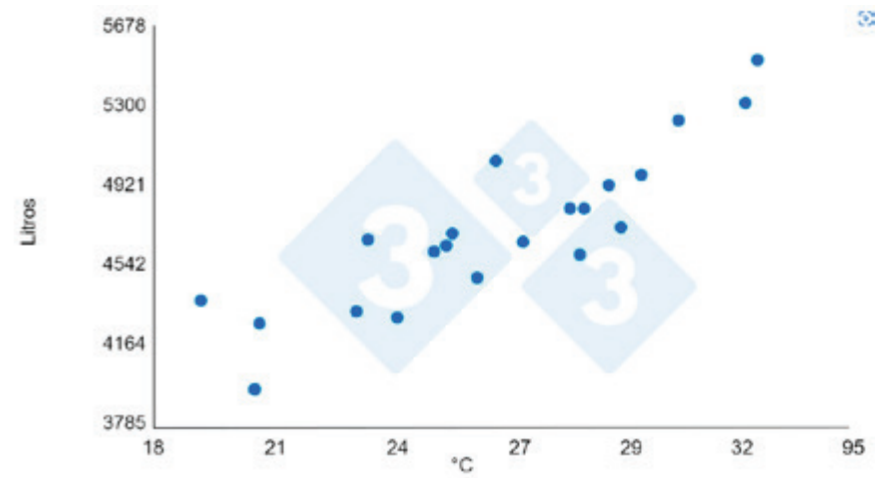
- Instalação de bebedouros adequados à fase fisiológica de produção;
- Controle a pressão e vazão de água no sistema hidráulico e na saída dos bebedouros;
- Faça manutenção constante da rede e do sistema hidráulico;
- Faça limpeza a seco (raspagem di-

ária) durante o ciclo de produção, com uma única lavagem úmida após a saída dos suínos;

- Faça a limpeza úmida com equipamentos de alta pressão e baixa vazão.
- Recomenda-se manter a temperatura da água entre 18° e 22°C.



Relação entre altas temperaturas e consumo de água. Acréscimo de 1,45% para cada °C acima de 21°C na baía de terminação (950 suínos em um período de 21 dias). Fonte: Bird N. 2001 dicamUSA-Building Management



Relação entre altas temperaturas e consumo de água. Acréscimo de 1,45% para cada °C acima de 21°C em baía de terminação (950 suínos em um período de 21 dias). Fonte: Bird N. 2001 dicamUSA-Building Management Services, Fremont.

Você SABIA?



Supervisão

Beatriz Delcarme Lima Borges
Médica Veterinária #127

Você sabia? Os Matrizeiros da Coopavel possuem um importante e rigoroso programa de Biosseguridade. Esse programa, visa a proteção das aves, evitando a contaminação por agentes externos. Além da prevenção de doenças, as ações de Biosseguridade impactam diretamente na eficiência e nos resultados produtivos. Nossos colaboradores possuem um importante papel ao cumprir essas ações, sendo responsáveis por garantir a segurança de nossas aves. Algumas dessas ações realizadas pelos colaboradores incluem: A troca de roupas e calçados; o cuidado

com a higiene pessoal como tomar banho para entrar nas granjas; a não permissão da entrada com adornos e objetos externos que possam pôr em risco a qualidade do produto; a desinfecção de veículos e ferramentas necessárias no Matrizeiro; além de ações relacionadas à limpeza e desinfecção, limitação de visitas externas e realização de vazio sanitário.

Um programa de Biosseguridade bem feito resulta em uma redução na mortalidade e custos com tratamentos veterinários; melhoria dos índices como fertilidade, eclosão e viabilidade dos

pintinhos. Além disso, a Biosseguridade garante a uniformidade dos lotes e bem-estar animal, evitando também, perdas econômicas causadas por doenças infecciosas, e fortalecendo desse modo, a reputação da empresa em relação ao mercado consumidor. O nosso cuidado diário resultará na produtividade ao longo da cadeia.

Portanto, investir em Biosseguridade não é apenas uma exigência sanitária, é um investimento inteligente para garantir qualidade, produtividade, bem-estar animal e rentabilidade no sistema de produção.



Administração

Jaqueline da Silva de Oliveira Mazaro
Analista de Recursos Humanos #129

Você sabia? O Frigorífico de Suínos e Bovinos da Coopavel, foi fundado em 1999. Vários colaboradores já passaram por aqui, deixando registrado suas contribuições para o crescimento da unidade ao longo destes anos.

Atualmente nosso colaborador com mais tempo de empresa, está conosco há pouco mais de 27 anos, e foi uma das pessoas que ajudaram na construção da obra do frigorífico.

Hoje contamos com uma força de trabalho de 1.142 colaboradores, de 10 nacionalidades diferentes, sendo que 45,80% são mulheres e 54,20% são homens.

Outra curiosidade, é que a fai-

xa etária de maior concentração entre os nossos colaboradores está entre 21 a 30 anos e 31 a 40 anos, representando cerca de 58% do quadro atual.

Atualmente, a média de suínos abatidos são de 2.800 por dia, podendo chegar até 3.200, que é a capacidade do frigorífico. Com mais de 28 tipos de cortes de suínos, hoje a nossa indústria, além de atender o mercado interno brasileiro, exporta nossos produtos para

mais de 15 países diferentes.

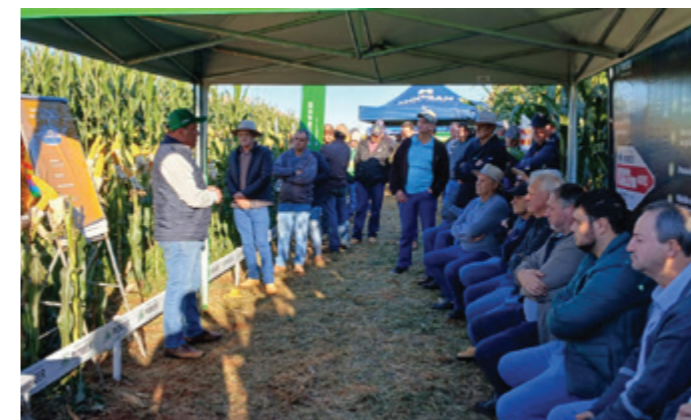
Nessa grande história, contamos com mais de 136 produtores associados ao Frisuiños, num raio de 80km de distância. Além disso, contamos com uma UPL que é a maior da América Latina.

Quanta história linda temos para contar ao longo destes 26 anos de trajetória. Muitos marcos alcançados, muitas conquistas, dificuldades superadas, famílias impactadas e ainda temos muito a conquistar.



NOVIDADES EM CORBÉLIA

Produtores rurais, técnicos e convidados da região de Corbélia participaram há poucas semanas de dia de campo de milho safrinha organizado pela filial daquele município. “Inúmeras novidades foram apresentadas e os resultados foram ótimos”, comenta o gerente Marcelo Ramirez. As atividades foram realizadas na propriedade de Rodrigo Geiss. As empresas presentes foram: Agroceres, Pioneer, Dekalbe, Agroeste, Morgan, Forseed, NK e Brevant. A exemplo do que aconteceu em Rio da Paz, o Dia de Campo em Corbélia contou com as presenças do presidente Dilvo Grolli e do gerente de Filiais Oeste Roberto Painelli.



DIA DE CAMPO RIO DA PAZ

A chuva não diminuiu o brilho do dia de campo 12+1 híbridos de milho organizado pela filial de Rio da Paz. Novidades em híbridos de segunda safra foram apresentadas a produtores rurais, técnicos e representantes das principais empresas do setor. Foi dedicado cerca de um hectare a cada variedade. As empresas participantes foram Agroceres, Morgan, Agroeste, Dekalb, NK, Brevant Sementes e Pioneer. O evento aconteceu na propriedade de Ademir Rayzel. “Estamos muito felizes com o resultado”, diz o gerente da unidade, Eliaquim Araújo.

SAFRA 24/25



Diretores, gerentes, consultores e técnicos agrícolas da Coopavel, acompanhados de seus respectivos familiares, participaram de evento de fechamento da safra 2024/2025 que celebrou parceria da Bayer com a cooperativa. Durante manifestações de alguns dos líderes presentes, o papel e a importância de consultores, gerentes e técnicos foi ressaltada.



RECEITAS COM COOPAVEL



FRICASSÊ DE FRANGO

INGREDIENTES

- 1 colher de sopa de manteiga
- 1 cebola pequena picada
- 400 gramas de peito de frango Coopavel cozido e desfiado
- 1 cubo de caldo de galinha
- 1 xícara de chá de água fervente
- 1 lata de milho em conserva escorrida
- 1 lata de creme de leite
- 1 copo de requeijão cremoso
- 200 gramas de queijo muçarela fatiado
- 1/2 xícara de chá de batata palha

MODO DE PREPARO

- Em uma panela, coloque a manteiga e leve ao fogo alto para derreter. Junte a cebola e refogue até ficar dourada
- Acrescente o peito de frango Coopavel e frite rapidamente. Adicione o cubo de caldo de galinha já dissolvido na água fervente e deixe cozinhar, em fogo baixo, com a panela semitampada até secar o líquido
- Enquanto isso, no copo do liquidificador, bata o milho em conserva, o creme de leite e o requeijão até ficar homogêneo. Transfira o conteúdo à panela com o frango e misture bem até encorpar levemente
- Pré-aqueça o forno em temperatura média (180°C).
- Disponha o fricassê em um refratário médio, cubra com as fatias de muçarela e leve ao forno por 20 minutos, ou até o queijo derreter. Tire do forno e sirva.



FILÉ MIGNON SUÍNO

INGREDIENTES

- 1 mignon suíno Coopavel
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 1 xícara de chá de polpa de tomates
- 3 colheres de sopa de vinagre
- 3 colheres de sopa de açúcar mascavo
- 3 colheres de sopa de molho inglês
- 1 colher de café de páprica picante
- Cebolinha a gosto
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARO

- Com os ingredientes reunidos, lave a cebolinha e pique-a finamente. Tempere o mignon suíno Coopavel com um pouco de sal e pimenta-do-reino
- Em seguida, numa panela grande e em fogo baixo, adicione a manteiga e aguarde derreter. Coloque a carne sobre ela e doure delicadamente, virando aos poucos para que chegue no ponto correto, cerca de 10 a 15 minutinhos nesse processo. Tire da panela e reserve
- Aumente o fogo, acrescente a polpa de tomates, o açúcar mascavo, a páprica picante, o vinagre e o molho inglês. Com o auxílio de uma colher, vá misturando até ferver e reduzir um pouco desse molho;
- Abaixar o fogo, volte o pedaço de filé mignon para essa panela e deixe cozinhando por cerca de 2 minutos de cada lado.

leve, prático & COOPAVEL

MAIS DO QUE UM FILÉ DE TILÁPIA!

LANÇAMENTO



COOPAVELALIMENTOS

PERFEITO PARA QUALQUER OCASIÃO



ONDE TEM AGRO, TEM STIHL

Precisando de uma força extra no trabalho diário? A motosserra STIHL MS 162 é a solução ideal para uma ampla variedade de tarefas. Combinando tecnologia e potência, é perfeita para uso em casa e em pequenas propriedades. Corta lenha, galhos de árvores e ainda conta com sistema de lubrificação automática da corrente, que prolonga sua vida útil.

 @STIHLBRASIL

 STIHL BRASIL

 @STIHLFICIAL

 STIHL BRASIL OFICIAL

STIHL.COM.BR



STIHL